

Karl Marx (1818-1883)

“Os filósofos se limitaram a interpretar o mundo, o que importa é transformá-lo”

TEORIA + PRÁTICA = PRAXIS

TEORIA + {} = DILETANTISMO

{} + PRÁTICA = ATIVISMO

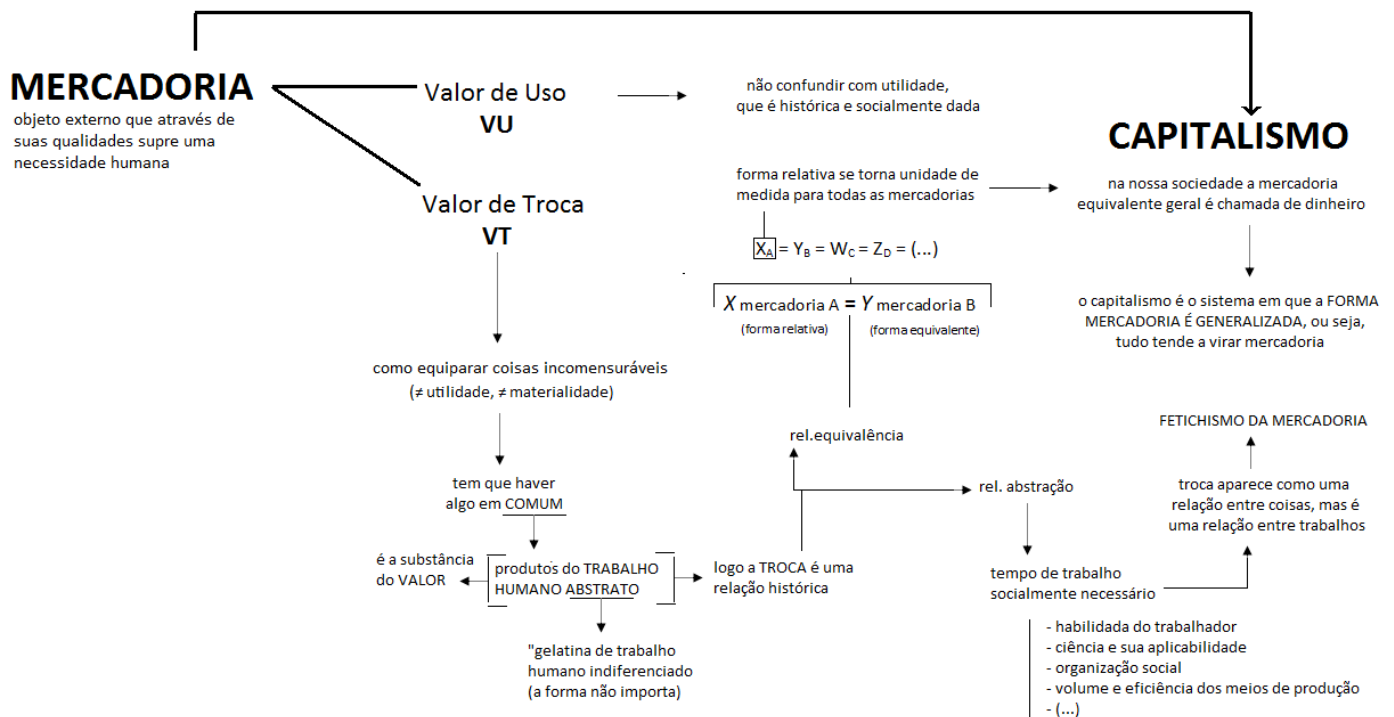
IDEOLOGIA: Falsa consciência, visão errônea da estrutura social, ordem fantasmagórica, concepção invertida da estrutura social que nega e dissimula as contradições do mundo sob a aparente coerência das doutrinas, serve às classes dominantes, pois legitima ou mascara a real causa da desigualdade.

“Toda ciência seria supérflua se houvesse coincidência imediata entre a aparência e a essência das coisas”

Logo, a função das ciências é fazer a CRÍTICA À IDEOLOGIA, articular a aparência as suas reais causas no todo social, mostrar os mecanismos de dominação da sociedade.

O Capital

O objetivo de Marx no Capital é entender o capitalismo por meio de uma crítica da economia política. Para isso ele utiliza um método de descenso, parte da realidade imediata buscando, cada vez mais profundamente, conceitos fundamentais dessa realidade. Uma vez equipado com esses conceitos fundamentais, pode fazer o caminho de retorno à superfície – ascenso – e descobrir quão enganador (ou, utilizando conceitos de Marx, ideológico) o mundo das aparências pode ser. Marx aponta que nas sociedades em que domina o modo-de-produção capitalista, a riqueza apresenta-se como uma "imensa acumulação de mercadorias". Ou seja, no movimento de descenso Marx chega à forma elementar mercadoria. É a partir desta que ele traça seu argumento, fazendo um movimento de ascenso ao sistema capitalista. Vamos observar o argumento de Marx em forma de esquema para acompanhar mais facilmente e, ao final, retomar os conceitos centrais.



ALIENAÇÃO: do latim “alienare”, não pertence a si. O trabalhador é alienado do produto de seu trabalho, no qual o trabalho torna-se um simples objeto e assume existência externa e estranha ao trabalhador, perde consciência do todo da mercadoria que produz, pois realiza apenas uma etapa do trabalho. Trabalhador é alienado de seu trabalho, uma vez que sua força de trabalho (uma mercadoria no sistema capitalista) é vendida.

FETICHISMO DA MERCADORIA: no sistema capitalista temos mercadorias “enfeitiçadas”, que não se apresentam como resultado do trabalho humano, mas como coisas dotadas de vida própria, sujeitas às oscilações das leis da oferta e da procura. Quando trocamos mercadorias no mercado nos vemos estabelecendo uma relação entre coisas quando, na verdade, se estabelece uma relação entre trabalhos. Assim, no capitalismo temos relações sociais mediadas por coisas, as mercadorias mascaram as relações sociais, as formas de propriedade, a alienação real que existe entre o trabalhador e os objetos por ele criados.

MAIS VALIA: parte do valor da força de trabalho dispendida por um trabalhador (proletário) que não é remunerado pelo patrão (burguês), ou seja, a diferença entre o salário recebido por um funcionário e o valor que seu trabalho produziu.